SERMAM,

QUE PREGOU O P. ANTONIO VIEIRA DA Companhia de Jesus, na Misericordia da Bahia de todos os Santos, em dia da Visitação de Nossa Senhora, Orago da Casa.

Assistindo o Marquez de Montalvão Visorrey daquelle estado do Brasil, Anno. 1646.

THEMA. *Ut facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultavit infans in gaudio in utero meo.* Luc. cap. I.

VIO o Profeta Malachias em esperito aquella felicissima Iornada, q̃ havia de fazer do Ceo á terra o Redẽptor, & Restaurador do mũdo, & dando as boas novas a todos os homens, como a enfermos pelo peccado de Adaõ, diz assi. *Orietur vobis sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus.* Alegrate, enfermo genero humano, alegrate, começa a esperar melhor de teus males, porq virà o sol de justiça, & te trarà a saude nas azas.

Comprida temos, Excellentissimo Senhor, cõprida temos hoje esta profecia, & comprida, se eu me não engano, em dous sentidos. Tanto que o divino sol de justiça, Christo se vestio da nuvẽ branca de nossa humanidade, tanto que tomou carne o filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgẽ Maria, como elle era a Intelligencia, que movia aquelle Ceo animado no mesmo ponto, diz o Evangelista S. Lucas q se partio a Senhora para as mõtanhas de Iudéa: *Exurgens Maria abiit in montana:* & acrecenta, *cum festinatione,* com passos muy apressados, que nem a delicadeza de Donzella se lhe fizerão asperas as montanhas, nẽ a gravidade de mãy de Deos lhe pareceram desautorisadas as pressas: q̃ errado que anda o mundo, Senhores, em julgar, & introduzir q̃ os passos vagarosos sejam os mais authorisados? Se por vagares se perde o mũdo todo, como pode consistir a authoridade delle nos mesmos meyos de sua perdição? Na fabrica deste universo que vemos, criou Deos o Sol, & a Lua ao quarto dia, & não o primeiro. Diz S. Severiano porque como ainda então não havia criaturas, que influir, nem emisferios, que alumiar, estiveraõ os planetas ociosos, parados em grave descredito de seus resplandores; q̃ a quẽ Deos fez para sol, não o fez para estar quieto; forão formadas aquellas duas tochas do Ceo para com alternado imperio governarem o dia, & a noite: *luminare maius, ut præesset diei, luminare minus ut præesset nocti.* E como nacerão pera todos andão sem descançar em perpetua roda, que he gloriosa pensaõ do bẽ universal correr, & nunca estar parado. Por isso Christo hoje assi como o sol material, tanto que recebeo a investi-

 dura

dura dos rayos,no mesmo instante partio de carreira, & começou a fazer velocissimamente seu curso;assi o divino sol de justiça,tanto que se vestio de nossa humanidade nas entranhas da Virgem Mãy,no mesmo ponto arrebatou aquella celestial esfera, & a levou âs montanhas com tanta pressa,cõ tam arrebatado curso *cum festinatione*,que para o explicar Malachias na terra houve de fingir hum monstro no Ceo: *Orictur vobis sol justitiæ, & sani.as in pennis ejus.* Sol com azas?quem negarâ que he hũa resplandecente monstrosidade?E acrecẽta cõ muita propriedade o Profeta que levara o Sol nas azas a saude, & porq a dar saude,& não a outro fim,parte hoje ò Redemptor com tanta pressa.

Estava a Casa de Zacharias nesta ocasião(porq falemos com frase de Hospital)feita hũa enfermaria de diversos males,havia seis meses q emmudecera o Velho Zacharias: Santa Isabel sobre os da velhice, padecia os achaques de pejada;& mais mortal q todos o menino Baptista jasia enfermo do peccado original,reliquias daquelle antigo veneno,que dentro em hũa maçan prohibida deu a serpente a nossos primeiros paes. Se por hũa maçan tomada contra vontade de seu doño se perdeo o mundo todo,que muito q se perca tãta parte delle em tempo,que se toma tanto? Em fim chegou a Senhora (que nũqua tarda a quem a hâ mister, & aos primeiros abraços que deu a Santa Isabel,& ás primeiras palavras de cortesia, cõ q a saudou,ouvio o minino enfermo, & logo ficou saõ.*Ut facta est vox salutationes tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo.* Oh como quizera que entenderão daqui as pessoas soberanas que com braços,& com boas palavras podem dar a vida?se muitas vezes pela impossibilidade dos tempos he força que estejão as mãos fechadas, porq nam estaraõ os braços abertos?E q avareza pode ser mais cruel,q negar a vida a hũ homem,que lha pode dar com palavras. Taõ alẽtado,taõ alegre ficou o menino Baptista com as da Soberana Princesa,que a assaltos de prazer começou a inquietar o silencio das entranhas maternas, & quasi a sahir de sy cõ alegria: *Exultavit:infans in guadio.*Mõtanhesa cortesia parece receber a assaltos hũa Magestade tam soberana,mas acomodouse o menino à estreiteza do lugar,& não fez pouco,porq fez o que pode.

Este foy o principal effeito, q causou a entrada de Christo em casa de Zacharias,& semelhante a este he, Senhor,o estado em q se acha a Bahia alentada com aboa vinda, & alegre com a taõ desejada presença de V. Excellencia, solenizoua esta Cidade com menos alegrias sumptuosas ,cõ menos festas publicas do que costuma: mas bem desculpa S.Isabel a falta destes aplausos exteriores,que o prazer de S.Ioão todo foy por dentro,& a alegria verdadeira toda he de entranhas:*Exultavit infans in utero.* Como levantaria arcos triunfaes a cabeça de hũa Provincia vencida, & assolada,queimada, & por tantas vezes, & de tantas maneiras consumida? Prudente se prostou em suas alegrias esta Cidade por desmintir seu estado, acomodouse,como S. Ioam,à estreiteza do tempo,& reservou os triunfos para o dia das vitorias,que espera. Quãto mas,Senhor,que nunqua ninguem entrou por arcos triunfaes mais gloriosos

que

que quem foi recebido nos corações de todos.

Alegrase pois o enfermo Brasil,& será o segundo sentido das palavras,porq̃ vé tambẽ cõprida em sy aquella profecia: q̃ havia de vir hũ sol de justiça a restauralo,que traria a saude nas azas;Que maior alegria para hum enfermo afligido,que luz, & saude?A nenhum lhe importa mais que ao Brasil,porq̃ não sey qual o tẽ posto sempre em maior perigo:Se a enfermidade,se as trevas? as trevas cederão ao Sol; a enfermidade de obedecer à saude. E como o todo este bẽ nos vẽ com azas, certa será a melhoria, curarà a diligencia o que danou a remissaõ,& recuperarà a pressa o que os vagares perderaõ. Muitas ocasioens ha tido o Brasil de restaurar, muitas vezes tivemos o remedio quasi entre mãos,mas nunqua o alcançamos,porq̃ chegamos sempre hũ dia despois.Como havia de aproveitar a ocasiaõ a quem a tomou pela calva sem pre?& como estamos tam lastimados das tardanças,o primeiro bom anũcio,que temos,Senhor he sabermos que nos vem a saude nas azas,& que voando,mais q̃ corrẽdo partio V.Excellẽcia a restaurar este estado,sem reparar nos novos incõvenientes,q̃ da ultima fortuna sobrevieram , nem quam descahido está o Brasil das forças,& poder com que V.Excelencia aceitou a restauração delle.Aconteceolhe a V.Excelencia com o Brasil o que a Christo cõ Lazaro.Chamarãoo para curar hum enfermo:*Ecce quem amas infirmatur*,& quando chegou foylhe necessario resucitar hum morto. Morto está o Brasil, & ainda mal,porque taõ morto,& sepultado:fumeando estão ainda,& cubertas de suas cinzas suas cãpanhas.He verdade que nunqua se vio esta Provincia tam autorizada,como agora,mas podemlhe servir os titulos de epitafios, que pois avemos levãtada a Vice-reyno,entre as mortalhas,bem se pode dizer por ella tambem,q̃ despois de ser morta foy Rainha.Mas assi como à S.Ioam a voz de N. Senhora, assi como a Lazaro a voz de Christo, assi resucitarà tambem o Brasil á voz,& imperio de V.Exc.podẽdo dizer vitorioso dẽtro em pouco tẽpo o q̃ disse Paulo Fabio orando no Senado *Macedoniam in potestatem populi Romani redegi, & quod bellũ quatuor ante me Consules ita gesserunt ut semper successori traderent gravius id ego paucis diebus perfeci.* Restaurey a Macedonia redusindoa á sogeição do Imperio Romano(diz o grande Fabio) & acabey felizmente em poucos dias aquella guerra que tinhão governado quatro Consules antes de mi, entregandoa sempre cada hum a seu sucessor em peor estado. Quatro Generaes tẽ governado a guerra do Brasil,despois de ocupado Pernambuco;grande cõjetura de ser a enfermidade mortal mudarmos tantas vezes a cabeceira. Todos foram capitães famosos, todos se portarão com grande valor, & prudencia militar, mas he desgraça levar o leme no tẽpo da tempestade, & quando o castigo he do Ceo,como hão de resistir braços humanos? Passouse a fortuna a Olanda, nòs a retirar,nós a descair,nós a perder:de sorte que de quatro Generaes valerosos,nenhum governou a guerra que a não entregasse a seu sucessor em peor estado,do que a recebera.Mas,assi como a restauração de Macedonia estava reservada para o grande Fabio, assi espera o Brasil a sua do valeroso braço

 de

de V. Excellencia tantas vezes armado, & tantas vitorioso contra os Imigos da fé.

Para que se logrem melhor os felices auspicios desta tam desejada saude, representarei eu hoje a V. Excellencia neste Sermão o estado de nosso enfermo Brasil, as causas de sua enfermidade, & de modo q'eu souber o remedio della. E porque nos não sayamos do Evangelho (ainda q os casos grandes escuzão qualquer divertimento) irão as enfermidades do Brasil retratadas na doença de S. Ioam, a quem a Virgem Maria hoje foy visitar, & dar saude. Todos sabẽ q esta saude foy de graça, peçamola ao Divino Espirito por intecessam da mesma Senhora. *Ave Maria.*

Vt facta est vox salutationis tuæ in auribus mei, exultavit in gaudio infans.

Começemos por esta ultima palavra. Bem sabem os que sabem a lingua Látina, que esta palavra *infans* infante, quer dizer o que não fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou, & neste esteve o Brasil muitos annos, que foy a meu ver, a mayor ocasião de seus males. Como o doente não pode falar, toda a outra conjectura difficulta muito a medcina. Por isso Christo nenhũ enfermo curou cõ mais difficuldade, em nenhũ milagre gastou mais tempo, q em curar hũ endemoninhado mudo: *Erat eijsciens dæmonium, & illud erat mutum.* O peor accidẽte q teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolherselhe a fala; muitas vezes se quis queixar justamente, muitas vezes quis pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palavras na garganta ou respeito, ou a violencia. E se algũa ves chegou algum gemido ás orelhas de quẽ o devéra remediar, chegarão tãbẽ as vozes do poder, & vẽcerão os clamores da razão. Por esta cauza serey eu hoje o intreprete de nosso enfermo, ja que ami me coube em sorte; q tambem S. Ioam não falou por sy, senão pela boca de S. Isabel. Na primeira informação de enfermidade consiste o acerto do remedio, & assi procuratey q seja muito verdadeira, & muito desinteressada. Falaremos, ja que nos he licito, para que se não diga do Brasil, o q se disse da Cidade de Amyclas, que o perdeo o silencio: *Silentium Amiclas perdidit;* & como a causa he geral, falarey tambem geralmente, q não he rezão, nem condição minha, q se procure o bem universal cõ ofensas particulares.

A enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do menino Baptista: Peccado original. S. Thomas, & os Theologos difinem o peccado original cõ aquellas palavras tomadas de S. Anselmo. *Est privatio justitiæ debitæ:* q o peccado original he hũa privação, hũa falta da devida Iustiça. Bem sey de q Iustiça falão os Theologos, & o sentido, em que entendem as palavras, mas a nós, q buscamos a semelhança, servemnos assi como soam. He pois a doença do Brasil *privatio justitiæ debitæ;* falta de devida Iustiça, assi da justiça punitiva, que castiga maos, como, da justiça destributiva, que premia bons. Premio, & castigo saõ os dous polos em que se resolve, & sustenta a conservaç ão de qualquer Monarchia, & porq ambos estes faltarão sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cahio. Sẽ Iustiça

não

não ha Reyno, nẽ Provincia, nẽ Cidade, nẽ ainda cõpanhia de ladrões, q̃ possa conservarse. Assi o prova S. Agostinho cõ autoridade de Scipião Africano, & o ensinão conformemente Cicero, & Aristoteles, Platão, & todos os que escreverão de Republica. Em quanto os Romanos guardarão igualdade, ainda que nelles não era verdadeira virtude; floreceo seu imperio, & forão senhores do Mundo, porém tãto que a inteireza da justiça se foi corrõpendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraquecerão as forças, desmayàrão os brios, & vierão a pagar tributo os que o receberão de todas as gentes. Isto estão clamando todos os Reynos cõ suas mudanças, todos os imperios com suas ruinas, o dos Persas, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas pera que he cansarme eu cõ repetir exẽplos, se prégo a auditorio Catholico, & temos autoridades de fé; *Regnum de gente in gẽte transfertur propter injustitias*, dis o Espirito S.to no c. 10. do Ecclesiastico q̃ a causa porq̃ os Reynos, & as Monarchias senão cõservão de baxo do mesmo Senhor, a causa, porque andão passando inconstantemente de hũas naçoens a outras, como vemos, he *propter injustitias* por amor das injustiças, as injustiças da terra são as q̃ abrem a porta á justiça, do Ceo, & como, as naçoens estranhas são a vara da Iustiça divina: *Assur Virga furoris mei*. cõ ellas nos castiga cõ ellas nos desterra, cõ ellas nos priva da patria, q̃ he muito antiga, razão de Estado da Providencia de Deos, quãdo senão guarda Iustiça na sua vinha dàla a outros lavradores: *viniam suam locabit alijs agricolis*. Pois se por injustiças se perdẽ os estados do mundo; se por injustiças os entrega Deos a naçoẽs estrangeiras, como poderemos nós cõservar o nosso? ou como o poderemos restaurar depois de perdido, senão fazẽdo justiça? O contrario seria resistir a Deos, & porfiar contra a mesma fè.

Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça, se continuou, & por falta de justiça chegou ao miseravel estado, em q̃ avemos. Ouve roubos, ouve homicidios, ouve desobediencias, ouve outros delitos muito enormes, q̃ não sey se chegarão a tocar na Religião, mas nũqua ouve castigo, nunqua ouve hum rigor, que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançarão muito justos, muitas ordens se derão muito acertadas, mas (como disse Aristoteles) as leys não são boas, porque bem se mandão, senão porq̃ bem se guardão. Que importa que fossem justos os bandos, senão se guardavão mais que se se mandàra o q̃ se prohibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunqua foy castigado quem as quebrou; & pode ser que nem reprehendido? Baste por todo o encarecimento nesta materia q̃ em onze annos de guerra continua, & infelice, onde ouve tantas ròtas, tantas retiradas tantas praças perdidas, nunqua vimos hum capitão, nem ainda hum soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprendamos, aprendamos se quer de nossos inimigos que nesta ultima fortuna tam grande que tiverão quando cõ hũ poder tão desigual nos derrotarão a mayor armada que passou a Linha; a dous Capitaẽs sabemos q̃ degolàrão no Recife, & a outros inhabilitarão com suplicios menos honrosos, sò porq̃ andarão remissos em acodir a sua obrigação. Pois, se o Inimigo, quando ganha,

da

dá mortes de barato,ſe quando conſegue o intento,ſe quando ſe vé vitorioſo; ſabe cortar cabeças,nòs que ſempre perdemos, & nẽ ſẽpre por falta de poder, porque não atalharemos novas perdas com caſtigo exẽplar de quẽ for a cauſa.Porque ha de ſer a conſequencia na guerra do Braſil:ſe me renderẽ paſſarei a Eſpanha,& deſpacharmehey?Ha razão mais indigna de Catholicos.

Toda eſta falta de caſtigo, toda eſta remiſſaõ de culpas naſceo de hũa razão de Eſtado,que qua ſe praticou quaſi ſempre, que ſenão hão de matar os homẽs em tempo,que os havemos tanto miſter;que não he bem ſe perca em hũa hora hũ ſoldado,q ſenão faz ſenaõ em muitos annos; q juſtiçar hũ homẽ porque matou outro he curar hũa chaga com outra chaga; & que ſenão remediaõ bem as perdas acrecentandoas;que a primera maxima do governo he ſaber permetir ; & que ſe hade diſſimular hum dano por não o evitar com outro mayor;como ſenão fora mayor damno deſtruição de toda a Republica,que a morte de hum particular:como ſenão fora grande expediente reſgatar com hũa vida as vidas de todos. *Expedit ut unus moriatur homo,ne tota gens pereat*. Ah triſte,& miſeravel Braſil, que, porq eſta razão de Eſtado ſe praticou em ti,por iſſo es triſte,& miſeravel. Não he miſeravel a Republica onde há delitos,ſenão onde falta o caſtigo delles,que os Reynos, & os imperios não os arruinarão os peccados por cometidos,ſenão por diſſimulados.Diſſimular com os màos he mandarlhe que o ſejaõ, diſſe Seneca, &mais era Gentio.*Qui non vetat peccare cum poſſit jubet*. A conquiſtar dilatadiſſimas provincias caminhava Moyſés General dos Iſraelitas, & não duvidou degolar de hũa vez 23.mil homens, como ſe lè na Eſcritura ſagrada, porque entendia como experimentado capitão que mais lhe importava no ſeu exercito a obſervãcia da juſtiça,que numero de ſoldados. Quem peleijou nunqua no mundo com numero mais deſigual que Iudas Machabeu, & com tudo nem os exercitos de Appollonio,nem os ardis de Ieron,nem os elefantes de Antiocho o poderão ja mais vencer,antes elle ſahio ſempre carregado de deſpojos,& de vitorias:porque?porque primeiro tirava a eſpada contra os ſeus,& deſpois contra os inimigos,pelejava com poucos ſoldados, & mais vẽcia,porque poucos cõ juſtiça he grande exercito.Alagou Deos o mundo com o diluvio univerſal,& para reſtauração delle naõ guardou mais que a Noé com tres filhos ſeus em hũa arca.Pois,Senhor,parece q poderamos replicar,quereis reſtaurar o mũdo quereilo reſtituir a ſeu antigo eſtado,& para hũa facção tão grande naõ guardais mais que quatro homẽs em hum navio? Sy que deſpois de hũ caſtigo tam grande,deſpois de hũa juſtiça tam exemplar,quatro homẽs,& hũ sò navio baſtam para reſtaurar hum mundo inteiro.Vede ſe nos ſobejaraõ ſempre ſoldados para reſtaurar o Braſil,ſe nos não faltara a juſtiça.

E não sò he neceſſaria ao noſſo enfermo eſta juſtiça punitiva,que caſtiga malfeitores; ſenão a outra parte da juſtiça diſtributiva,que premie liberalmẽte os merecidos.Aſſi como a medicina,diz Philo Hebreo naõ sò attende a purgaros humores nocivos,ſenão a alẽtar,& alimentar o ſugeito debilitado;aſſia

hum

hum exercito, ou Republica naõ sò lhe basta aquella parte da justiça, que cõ origor do castigo a alimpa dos vicios, como de perniciosos humores, senaõ que he tambem necessaria à outra parte, que com premios proporcionados ao merecimento esforce, sustéte, & anime a esperança dos homés. Por isso os Romanos tam entẽdidos na paz, & na guerra inventaraõ para os soldados as coroas civicas, & muraes, os triunfos & outros premios militares, porq̃ como o amor da vida he tam natural, quem se atreverà a ariscàla, intrepidaméte, senão alentado com a esperança do premio? Quando David quis sahir a peleijar cõ o gigante preguntou primeiro: *Quid dabitur viro, qui percusserit Philistaum?* que se ha de dar ao homem, que matar este Filisteu? Se naquelle tempo senão arriscava a vida senão por seu justo preço, ja então naõ avia no mũdo qué quisesse ser valéte de graça. Necessario he logo q̃ haja premios, para q̃ haja soldados, & q̃ aos premios se entre pela porta do merecimẽto. Dése ao valor, & não á valia, que despois que no mũdo se introduzio venderése as honras militares, cõverteose a milicia em latrocinio, & vão os soldados á guerra buscar dinheiro, cõ q̃ comprar, & não obrar façanhas, com que requerer. Se se guardar esta igualdade entrarà em esperanças o mosqueteiro, o soldado de fortuna, que tambẽ para elle se fizeram os grandes postos, se o merecer, & animados, com este pẽsamento, de que hoje senão faz caso, seraõ leoes, & faraõ maravilhas; porque muitas vezes debaixo da espada ferrugenta está escondido o valor, como tal vez debaixo dos talins bordados anda dourada a cobardia. Assi que he necessario que haja Savés liberaes, para que haja Davis animosos; & muito mais necessario que os premios se dem a quem disparar a funda, & derrubar o gigãte, & não aqué ficar olhando desde os arrayaes. Nenhuns serviços paga S. Mag. hoje cõ mais liberal mão, que os do Brasil, & cõ tudo a guerra enfraquece, & a reputaçaõ das armas está cada vez em peor estado, porq̃ acontece nos despachos o de que ordinariamente se queixa o mundo: q̃ os valerosos levão as feridas & os venturosos os premios. Na filosofia bẽ ordenada primeiro he a potencia, & o acto, despois o habito, & se olharmos para os peitos dos homens acharemos muitos habitos de muy pensionados onde nunqua ouve acto, nẽ ainda potencia. Desta desigualdade se segue q̃ o effeito dos premios militares vẽ a ser cõtra sy mesmo, porq em vez de cõ elles se animaré os soldados antes se desanimão, & desalentão. Como se animarà o soldado a buscar a hõra por meyo das bõbardas, & dos mosquetes, se vè em hũ peito o sãgue das balas, & no outro a purpura das cruzes? Como se alẽtarà a padecer os trabalhos, & perigos de hũa campanha, se vè premiado a Iacob, q̃ ficou em casa, & sem premio a Esaú, que correo os montes. Se ás pelles de Iacob, se dà o morgado, & às sétas de Esaú se nega abenção? Se alcança mais este com o seu engano, que o outro com a sua verdade quem haverá, que trabalhe? quem haverà, que peleje? Naõ ha duvida que á vista de semelhantes merces, dirão os valerosos q̃ vão errados, terão contrição do que deveraõ ter complacencia, arrependerse-hão de seus brios, condenarão suas passadas finezas, & se chegarem á peleja va-

 lentemente

lentemente ferá por desesperação, que não há cousa, que assi desespere os benemeritos, como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste grande mal não sò temos justiça na terra, senão justiça do sol, como diz Malachias: *Orietur vobis sol justitiæ.* Sol para alumiar, para conhecer, & para distinguir: justiça para premiar com igualdade. Por isso eu là dizia que não sey qual lhe fez sempre mayor mal ao Brasil se a enfermidade, se as trevas? Muitas vezes prevaleceo o engano contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que não era ouro, & foy tam injusta a fama, que trocou os nomes ás cousas, & às pessoas, & soàrao pello mundo erradamente. O mayor escandalo, que tenho contra a natureza, he hum que cada hora experimentamos na artilharia; porq razão ha de fazer tāto estrōdo hũa peça, q perdeo o pelouro, como a outra, q empregou o tiro: & há a mayor injustiça, há mayor disformidade da natureza? A peça q acertou soe muito embora, atroe o mundo, estremeça a terra com seu estampido; mas a peça, q errou a peça, q não fez nada, & a peça q̄ naõ fes mais q empobrecer os almazês delRey sem proveito, porq ha de soar? porq ha de ser ouvida? Ainda tenho advertido mais nesta materia. Quando aqui estivemos citiados no anno de 38. atirava o Inimigo muitas balas ao baluarte de S. Antonio, os pelouros, que acertavão, ficavão enterrados na trincheira, os que erravão, voavão porsima, & vinhaõ rōpēdo os ares cō grande ruido, os q andavão por estas ruas aqui se abaxava hum, acolà se abaxava outro, & muita gēte lhe fazia reverencias demasiadas, de sorte q o pelouro, qua errou, esse fazia os estrondos, a esse se fazião as reverencias, & o outro, q acertou, o outro, que fez sua obrigaçaõ, esse ficava enterrado. Ah quantos exemplos destes se acharaõ na guerra do Brasil? Quantos foraõ mais venturosos cō seus erros, que outros cō seus acertos? Algum que sempre errou, que nunqua fez cousa boa, nomeado, aplaudido, premiado? & o q acertou, o que trabalhou, o que subio á trincheira, o que derramou o sangue, enterrado, esquecido; posto a hum canto? Importa pois que não rouve a negociação, o que se deve ao merecimento, que se desenterrem os tallentos escondidos, que sepultou a fortuna, ou a sem razão, q não haja benemerito, que não seja bem a fortunado, que se corte a lingoa à fama, se for injusta, que se califiquem papeis, que se examinem certidoēs; que nem todas saõ verdadedeiras. Se foram verdadeiras todas as certidoēs dos soldados do Brasil, & aquellas rumas de façanhas em papel foraõ conformes a seu original, que mais queriamos nós? Ia não ouvera Olada, nem Turquia q todo o mūdo fora nosso.

Não pretendo dizer com isto que não merecem muito os Soldados desta guerra, porque antes tenho para mim, como he opiniaõ de todos, que não ha soldados no mundo nem que mais sirvvão, nem que mais trabalhem, nem que mais mereção. Ia outra vez tive este pensamento, & agora me trono a confirmar mais nelle, que para se despacharem os soldados do Brasil, principalmente os que andaõ em Campanha, não tem necessidade de mais certidão

que

que tomar o capitulos da Epiſtola de S. Paulo aos Corinthios,levalo ao ſe I General,dizer aſſine V. Exc.& bẽ o puderaõ fazer ſem eſcrupulo: faz ahi o Apoſtolo hũa ladainha muy comprida de ſeus ſerviços, & trabalhos,& diz aſſi. *In laboribus plurimis,in carceribus abundantius in plagis ſupra modum, in mortibus frequenter,& c.* demolo por lido,& vamos aplicando *in laboribus plurimis*,q ſoldados padecem no mundo os mayores trabalhos que os do Braſil *in carceribus abundantiùs*,tambẽ muitas vezes ſaõ priſioneiros,& nas priſoens nenhũs mais cruelmente tratados,que elles:*in plagis ſupra mudom*:quantas ſejaõ as feridas,que recebem,& quam continuas,bem o dizem eſſes hoſpitaes,bem o dizem eſſas campanhas,& tambem os peitos vivos o podem dizer,que apenas ſe acharà algũ que não ande feito hum crivo:*in mortibus frequenter*:frequẽte mortos,como na do Braſil?de dia,& de noite,no inverno,& no verão, na trincheira,& na campanha,nas noſſas terras,& nas do Inimigo,& agora neſta Iornada ultima,& milagroſa, onde ſenão deu quartel,o meſmo foi ſer ferido, que morto deixando os amigos aos migos,& os irmão aos irmãos por mais não poderem,ficãdo os miſeraveis feridos neſſes matos, neſſas eſtradas,ſem cura ſem remedio,ſem companhia,para ſerem mortos a ſangue frio,cruelmente deſpedaçados dos alfanges Olãdeſes,pello Rey,pella patria,pella Religião,& pella fé. O valeroſos ſoldados que de boa vontade me detivera eu agora comvoſco prégando voſſas glorioſas exequias;mas vou depreſſa ſeguindo aos que vos deixaõ,perdoayme:*in itineribus ſepè* quem andou nunqua,nem ainda correo cõ a imaginaçaõ os caminhos,que fázem eſtes ſoldados daqui a Pernanbuco,daqui á Paràiba,daqui ao Rio grande, & mais abaixo, per ſertoẽs de trezentas, & quatrocentas legoas, levando ſempre as moniçoẽs ás coſtas, & os mantimentos nos ferros dos chuços,& nas bocas dos arcabuzes?*periculis fluminum*: atraveſſando rios tantos,& tam caudalazos ſem barca,ſem ponte, mais que os braços da induſtria para os paſſar?*periculis latronum* ſahindolhes os ladroẽs a cada paſſo:*periculis ex genere*,ſendo Eſpanhoes, a quẽ os Olandeſes tem mortal odio:*periculis ex Gentibus* arriſcados a mil emboſcadas do Gentio rebelde:*pericul in Civitate.* Com perigos na Cidade,como o que tiveraõ neſta quando a preço de tantas vidas a defenderaõ valeroſamente:*Periculis in ſolitudine*: com perigos no deſerto,porque ſaõ vaſtiſſimos os depovoados, que paſſaõ, ſem caſa,ſẽ gẽnte em raſto de fera,nem de animal,mais que Ceo,& terra:*periculis in mari*, com perigos no mar,que ainda que até agora os não havia,bem ſeſabe qua E grandes foraõ os que ſe padeceraõ na armada, & ainda não ſe ſabe tudo: *periculis in falſis fratribus*:com perigos de falſos irmãos,porque nem com os noſſos Portugueſes eſtam ſeguros na campanha,que o temor da morte os obriga a deſcobrir muitas vezes o que não devéraõ:*in frigore,& nuditate* Nùs,deſpidos,deſcalços ao Sol,ao frio, à chuva às inclemencias dos ares deſte clyma, que ſaõ os mais agudos,que ſe ſabem no mundo, *in fame, & ſiti jejunijs multis.* Iejuando, & padecendo, as mais extraordinarias fomes, que nunqua ſoportárão corpos mortaes,ſuſtentando a triſte,ſe a mimoſa vida,com as ervas do

campo,com as raizes das arvores, com os bichos do mato, com as frutas agreſtes,& venenoſas,& tendoſe por muy regalados ſe chegaõ a alcançar para comer meya livra de carne de cavallo. Há mais invencivel paciencia?há mais dura,& pertinaz conſtancia?Se iſto ſabeis, Olandeſes,em que fundais voſſas eſperanças? como não deſiſtis da empreza? como não deſmayais?como nam vos ides? Tendo os ſoldados de ſitiada a Cidade de Dyrrachio chegarão a comer naõ ſey que pam,feito de erva,mas pam aſſim, o qual como viſſe Pompeyo que era o Capitam ſitiado primeiramente diſſe que elle pelejava com feras,& nam com homens,& logo mandou que aquelle pam nam pareceſſe, porque ſe o viſſem ſeus ſoldados ſem duvida deſmayariam, & nam ſe atreveriam a reſiſtir a gente de tanta conſtantia,& pertinacia:*Ne viſa patientia, & pertinacia hoſtis,animi ſuorum frangerentur*:diz Suetonio. Bem digo eu logo Olandeſes,ſe vedes o paõ,cõ q̃ ſe ſuſtentaõ noſſos ſoldados,de cujo veneno morrérão em hũa noite mais de 20.ſe vedes eſta paciencia,eſta conſtancia, eſta pertinacia,como vos atreveis a pelejar com tal gente?como ſe não quebraõ os animos?como não deſiſtis da empreza?Mas agora o fareis,agora o veremos com o favor divino,que ja he chegado o tempo.

Por tudo iſto dizia S.Paulo.*Plus omnibus laboravi*:q̃ trabalhou mais que todos os Apoſtolos,& pella meſma razaõ digo eu dos ſoldados do Braſil:*plus omnibus laboraverunt*.Que trabalharão,& trabalhaõ mais q̃ todos os ſoldados do mundo,&ſe mais q̃ todos trabalhão,bem merecẽ ſer premiados mais q̃ todos.Mas *ò furtuna viris invidia fortibus*,dizia Hercules ó fortuna ſempre envejoſa aos varoẽs fortes,bẽ exprimentaõ noſſos ſoldados que ſe ajuntaõ poucas vezes valor,& fortuna,porq̃ aſſi como ſaõ valentes mais que todos, aſſi ſaõ mais que todos deſgraçiados. Não hà infantaria no mundo nem mais mal paga, nem mais mal aſſiſtida.He poſſivel que hão de andar deſcalços, & deſpidos os ſoldados del Rey de Eſpanha?do mais poderoſo Monarcha do mundo?Bem ſabemos a quanta eſtreiteza eſtà reduzida a fazenda Real no tempo preſente, mas quando elRey neſte eſtado naõ tivera outra couſa,a camiza havia de tirar,como dizem para veſtir taes ſoldados.Nenhum Monarcha do mũdo chegou nunqua a tãta pobreza,como Chriſto noſſo Redemptor na cruz,& com tudo tanto que ſe vio com titulo de Rey emſima *Rex Iudæorum*,não só os veſtidos exteriores,ſenão a tunica interior deu aos ſoldados, & não a ſoldados q̃ defendião a fé,ſenão a ſoldados,que o crucificavaõ.*Milctes ergo,qui crucifixerant eum acceperunt veſtumenta ejus,& tunicam:* & que fizerão eſſes ſoldados? logo tomàrão eſſes veſtidos do Senhor, & pozeraõſe a jugàlos. Pois ſe o verdadeiro Rey ſe deſpe para que os ſoldados tenhaõ q̃ jugar,quanto mais ſe deve deſpir para que tenhaõ que veſtir:& mais quando elles ſaõ taõ valeroſos, & tão brioſos, que andando tam rotos, & tam deſpidos, que poderaõ ter eſquécido o veſtir,nem por iſſo ſe eſquecem de inveſtir. E certo, ſenhores, para que digamos,& & confeſſemos tudo não haveria muito de que nos eſpantar,quando aſſi o fizeraõ,

Quando

Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondera no bosque do paraiso, respondeo elle: *timui, eo quòd nudus essem & abscondi me.* Senhor, olhey para mim, vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderão fazer os soldados desta guerra, temerem, & esconderemse na ocasiaõ, & quando lhe perguntassem porque? responder: *timui eo quòd nudus essem, & abscondi me.* Escondime em hum matto, temi a morte não quiz pelejar com os Olandeses, porq quando olho para mim me vejo despido, & não quero dar o sangue porquē me naõ dà de vestir. Isto poderaõ dizer os nossos soldados, como filhos de Adam, mas como filhos, & descendentes, daquelles Portuguefes famosos, pelejaõ, trabalhão cansaõ, morrem, & quãdo olhão para sy como andão despidos, vemse asy, & fazē como quem saõ. Há mayor constãcia? hà mayor fidelidade? Portuguesa assim. Là Iacob hũ dia, que se vio muy favorecido de Deos, sahio com hum voto, & disse desta maneira: *Si dederit mihi panem ad vescendũ, & vestimentum ad induendum erit mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der paõ para comer, & roupa para vestir, eu faço voto a Deos de o servir, como a meu Senhor. Vos passais pello descanço da condiçaõ? pella valentia da promessa? Pois este era aquelle famoso Iacob, a quem se lãçavaõ escadas do Ceo à terra, & aquē o mesmo Deos vigiava o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso grande Monarcha, quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometeraõ sempre a vozes que havião de servir a seu Rey, & morrer por elle, ainda que nunqua lhe desse de comer, & de vestir.

E sem vestir, & sem comer obraraõ atequi tam valerosamente, agora que a cuidadosa providencia do senhor Marques, que Deos guarde de nenhũa cousa mais tratou que de trazer com que vestir, & sustentar esta infantaria: q faraõ? ou que não faraõ? q não faraõ agradecidos, se tanto fizeram descontētes? que não mereceraõ trabalhando os que tanto trabalharaõ sem merecer. Não hà duvida que alentados os bons, que seraõ os mais, com o premio, & refreados os maos, que seraõ os menos com o castigo, entre a resistencia do temor, & os impulsos da esperança tornarà o Brasil em sy, & debaixo das azas de hũa, & outra justiça recobrarà a perfeita saude, que tanto lhe desejamos.

Mas como a experiencia ensina que para a saude ser segura não basta sobre sarar a infermidade, se arrancam as raizes, & se cortão as causas della: He necessario vermos ultimamente quaes saõ, & quaes foraõ as causas desta enfermidade do Brasil. A causa da enfermidade do Brasil bem examinada he a mesma, que a do peccado original. Poz Deos no paraiso terreal a nosso pay Adaõ, mandoulhe que o guardasse, & trabalhasse; *vt operaretur, & custodiret,* & elle parecendolhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão a arvore vedada, tomou o pomo, que não era seu, & perdeo a justiça em que vivia, para sy, & para o Genero humano. Esta foi a origem do peccado original, este he a original causa das doenças do Brasil, tomar o alheo, cobiças, interesses ganhos, & cõveniencias particulares, por onde a justiça senaõ guarda, & o estado se per-

de. Perdese o Brasil, senhor, digamolo em hũa palavra, porque algũs Ministros de Sua Magestade não vem cá buscar nosso bem, vem cá buscar nossos bens. Assi como dissemos que se perdeo o mundo porque Adam fez só amétade do que Deos lhe mandou em sentido a vosso guardar sy, trabalhar não; assi podemos dizer que se perde tambem o Brasil, porque algũs de seus ministros não fazem mais que a metade do que ElRey lhes manda. ElRey mandaos tomar Pernambuco, elles contentaõse com o tomar, mas o Pernambuco deixamno. Se hum só homem, que tomou, perdeo o mundo, tantos homẽs a tomar como não haõ de perder o Brasil. Galeno no livro *de symptomatum differentijs* trata de hũs accidentes, que sobrevem as infermidades, alguns dos quaes tomão os nervos, & membros do corpo de maneira, que o deixão sem acção, nem movimento, & estes accidentes (diz elle) que se chamaõ symptomas. Isto posto, pergunto agora assi. Toma nesta terra o ministro da justiça? Sym toma. Toma o ministro da fazẽda? Sym toma. Toma o ministro da Republica? Sym toma. Toma o ministro da Milicia? Sym toma. Oh como tantos sympthomas lhe vem ao pobre enfermo, & todos contractivos do dinheiro, que he o nervo dos exercitos, & das Republicas, fica tomado todo o corpo, & tolhido dos pès, & as mãos sem haver maõ esquerda, que castigue, & direita, q́ premie, & como falta a justiça punitiva para expelir os humores nocivos, & a distribuitiva para alentar, & alimentar o sogeito; sangrandoo por outra parte a cobiça em todas as veas, milagre he que não tenha ja expirado.

Como se havia de restaurar o Brasil? Naõ falo de hoje, nem de ontem, que a infermidade he muito antigua, ainda mal, como se havia de restaurar o Brasil? se hia o Capitam para levantar companhias pello reconcavo, & por lhe não fugirem os soldados, traziaos na algibeira; & como apos deste hia logo o outro do mesmo humor, ouve pobre homem, que, sem se sahir da Bahia, como se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes se resgatou por seu dinheiro. Como se havia de restaurar o Brasil? se os mantimentos se abarcavão com mão delRey, & tal vez os vendiaõ seus ministros, ou os ministros de seus ministros (que naõ hâ Adam, que naõ tenha sua Eva) pondo os preços ás cousas a cobiça de quem vendia, & a necessidade de quem comprava. Como se havia de restaurar o Brasil? se os navios, que sustentaõ o cormecio, & enriquecẽ a terra, haviaõ de comprar, o descarregar, & dar querena, & o carregar, & o partir, & não sey se tambem os ventos. Como se havia de restaurar o Brasil? se o Capitaõ de infantaria, por comer as praças aos soldados, os absolvia das guardas, & das outras obrigaçoens militares envilecendose em officios mecanicos os animos, que hão de ser nobres, & generosos. Como se havia de restaurar o Brasil? Se o Capitaõ de mar, & guerra fazia cruel guerra ao seu navio, vendẽdo os mantimentos, as moniçoens, as Xarcias, as velas, as entenas, & senão vendeo o casco do Galeão foy porque não achou quem lho comprasse, & como mais, ou menos por nossos peccados sempre ouve no Brasil alguns ministros desta qualidade, que importava que os Generaes illustrissimos fossem

tam

tam puros como o Sol, & taõ incorruptiveis como os Orbes celestes? Digo isto porque sey q́ o vulgo he mõstro de muitas cabeças, que não se governa por verdade, nem por razão, & se atreve a por a boca no mesmo Ceo, sem perdoar, nem guardar decoro ainda à mayor Deidade. O certo he que muitas cousas se dizem, que não saõ, & há sucessores de Pilatos no mundo, q́ por se lavarem as mãos asy, deitaõ as culpas à cabeça, Que haviaõ as cabeças de executar meniandose com taes maõs, cobrando com taes ministros? Desfaziase o povo em tributos, & mais tributos, em imposiçoens &, mais imposiçoens, em donativos, & mais donativos, em esmolas, & mais esmolas, & no cabo nada luzia. Porque? porq́ naõ passava das mãos por onde passava. Muito deu em seu tempo Pernambuco, muito deu, & dà hoje a Bahia, & nada se logra, porque o que se tira do Brasil, tirase do Brasil, o Brasil o dá, Portugal o leva.

Com terem tam pouco do Ceo os ministros, que isto fazẽ, temolos retratados nas nuvẽs aparece hũa nuvem no meyo da quella Bahia, lança hũa mãga ao mar, vay sorvendo por oculto segredo da natureza grande quantidade de agoa, & despois que está bem carregada, dalhe o vento, & vay chover daqui a 30. daqui a 50. legoas. Pois nuvẽ ingrata, nuvẽ injusta, se na Bahia tomaste essa agoa, se na Bahia te encheste, porq́ não chove tãbẽ na Bahia? se a tiraste de nòs, porque a naõ despendes cõ nosco? Se arroubaste a nossos mares, porq́ a não restitues a nossos campos. Taes como isto saõ muitas vezes os ministros, que vem ao Brasil, & he fortuna geral das partes ultramarinas. Partem de Portugal estas nuvẽs, passaõ as calmas da Linha, onde diz q́ tãbem referve as conciencias, em chegando *Verbigratia*, a esta Bahia, não fazẽ mais q́ chupar, adquirir, ajuntar, encherse por meyos occultos, mas sabidos, & acabo de 3. ou 4. annos, em vez de fertilizarẽ a nossa terra cõ a agoa, q́ era nossa, abrẽ as azas ao vento, & vaõ chover a Lisboa, esperdiçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil por mais q́ dé nada lhe monta, & nada lhe aproveita por mais q́ faça. E o mal mais para sentir de todos he q́ a agoa, q́ por lá chovẽ, & esperdiçaõ as nuvẽs, não he tirada da abundancia do mar, como em outro tẽpo senam das lagrimas do miseravel, & dos suores do pobre, que não sey como atura jà tãto a constancia, & fidelidade destes vassallos? Tendo reparado muito q́ em nenhũ tormento da paixão deceo o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senão quando suou no horto. Pois porq́ mais nos suores do horto, q́ nos açoutes da coluna? nos tormentos da Cruz? ou em outro daquelles trãces rigurosissimos? Sabeis porq́? Porq́ suava Christo naquelle passo pella vida, & glorificaçaõ dos homẽs. E que hajaõ de viver outros â custa do meu suor? q́ haja de suar eu para q́ outros vivão? que haja de suar eu para que outros triunfẽ. He hũ põto taõ riguroso, cõsiderado humanamente, como Christo entam o considerava, he hum ponto tam riguroso, he hũ trance tam apertado, que atè o coraçaõ de hũ homem Deos parece que hà mister que venha hũ Anjo do Ceo ao confortar, que não há forças na naturez, nem cabedal para tanto. Muitos trances destes tens padecido o desgraciado Brasil? muitos te desfizerão, para se fazerẽ; mui-

tos edificarão Palacios com os marmores de tuas ruinas; muitos comẽ o seu paõ, ou paõ naõ seu, com o suor do teu rosto, elles ricos tu pobre, elles salvos tu em perigo; elles por ti vivendo em prosperidade, tu por elles a risco de espirar. Mas agora alegrate, animate, torna em ti, & dà graças a Deos, que jà por merce sua estamos em tempo, que se cõcorrermos com o nosso suor, hade ser para nossa saude. Pello que senhores, vòs o que governais a Republica; não atenteis sò para a fraqueza do enfermo, que bem vemos quam pouca sustancia tem, & quam debilitado està; mas olhay muito para o bem da saude, & para a importancia do remedio. O doente q̃ quer sarar levado do amor da vida nada poem por diante, em nada repara, por asperos que sejão os medicamẽtos, a tudo fecha os olhos, bem sey que se hão de ouvir ays. Bem sey q̃ hade haver gemidos, & muitos justos, mas cõ padecer, & cortar (como seja cõ igualdade, & moderação devida) que ser nesta parte cruel, he a mayor piedade. Animese pois a fidelidade, & liberalidade deste povo a se socorrer, & ajudar nesta causa tam justa, & tam sua estando muito certo, & seguro que, se der o suor, se der o sangue, não ha de ser para q̃ outros vivão, & triunfem, senão para que nòs vivamos, & triumfemos de nossos imigos. Tudo o que der a Bahia, para a Bahia hade ser: tudo o q̃ se tirar do Brasil, com o Brasil se hade gastar. E porq̃ sey de certo que alli o havemos de ver como o digo, quero a cabar este com hũa profecia alegre fũdada na mesma verdade, & he q̃ desta vez se hade restaurar o Brasil. Demme licença para q̃ pondère hum lugar, q̃ hoje tudo foraõ palavras, mas foy necessario dizer muito, outro dia pagaremos pensamentos

Sacramentum Eucharistiæ totus mundus subjugatus est. diz. Santo Elegio na homilia. 11. & he autoridade muy recebida de toda a Igreja, que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia subjeitou Christo, & restaurou o mũdo. Na Cruz alcançou a primeira vitoria, mas com o Sacramento de seu corpo, & sãgue foy restaurado, & restituindo a seu imperio quanto o demonio lhe tinha tiranizado. Ora examinemos, & saibamos porque mais cõ o Sacramento da Eucharistia, que com outro mysterio? Christo nascido, Christo morto, Christo resuscitado, não podera restaurar o mundo? Pois porque mais Christo Sacramentado? Porque se tomou por instrumento desta restauraçaõ o mysterio sagrado da Eucharista? Lavremos hum diamante com outro diamante, & expliquemos huml Santo com outro Santo. S. Thomás falando do Santissimo Sacramento do Altar nota hũa cousa muito digna de ponderação; & he que neste soberano mysterio quanto Christo recebeo de nós, tudo despende com nosco. *Et hoc in super, quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem.* Que recebeo Christo de nós na Encarnação, Recebeo a carne, & recebeo o sangue. E que nos dá Christo na Eucharistia? Dànos essa mesma carne na hostia; danos esse mesmo sangue no caliz, Ah sy; & este soberano Principe he tam justo, & tam desinteressado, que quanto recebe de nòs tudo despende com nosco; & quanto toma dos homẽs, tudo gasta com os homens para sua sustentação, & proveito: *quod de nostro assumpsit totum nobis contulit ad salutem*; logo com muito

sun-

fundamento ao mysterio, em que exercitou esta grande acção, mais que a nenhum outro, se deve, & se atribue esta restauraçam: *Sacramento Eucharistia totus mundus subiugatus est*: que em se despendendo com os homens tudo o que se recebe dos homens, em se gastando em beneficio do povo tudo o que do povo se tira (como daqui por diante se farà) logo a restauraçam, està certa, & a vitoria segura.

Tenho provada a minha profecia, pois ainda a confirmo com razam, & vay por conta dos enfermos deste hopital, os quais me pediram desse as graças ao Senhor Marques da piedade de tam Christãa, & zelo verdadeiramente de pay de soldados, com que a primeira acção que sua excellencia, fez em saltando em terra, foy mandar chamar o Provédor, & Irmãos desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estavão os doentes, & as miserias, que padeciaõ, ordenar que se fizesse novo hospital, & que com toda a charidade, & liberalidade se acodisse á saude, & regalo destes pobres enfermos. Desta acção infiro eu, & confirmo que he chegada a restauração do Brasil, & vede se o provo. Mandou S. Ioam Baptista hũa embaxada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi. *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Sois vò, Senhor, o que haveis de vir, ou havemos de esperar ainda por outro? Não poderam perguntar mais a proposito, se dictaramos a pergunta. Nenhũa cousa lhe respondeo Christo de palavra, manda buscar pella terra os cegos, os surdos os mancos, os leprosos, emfim quantos enfermos se poderam achar, & despois de os curar a todos, virouse então para os Embaxadores, & disse. *Renuntiate Ioanni quæ audistis, & vidistis*. Ide, dizey a Ioaõ, o que ouvistes, & vistes. Pois, Senhor, com licença vossa, esta reposta parece que não diz com a pergunta. Perguntãovos se sois o Messias esperado; perguntaõvos se sois o que haveis de restaurar o mundo, & por reposta pondesvos a curar enfermos? Sy com muita razão, diz S. Chyrillo; *vt congrua ratione sumentes fidem ipsius ad eum revertantur qui misset eos*. Pozse Christo a curar enfermos diãte dos Embaxadores do Baptista, pera que desta acção, que lhe vião fazer, cressem, & inferissem por boa razão que elle era o restaurador do mundo, porquem perguntavão. Este Senhor trata de curar enfermos, *cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundãtur*, logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus es*; porq não ha conjectura mais verdadeira, nẽ cõsequecia mais formal de ser restaurador, q ter grande cuidado dos enfermos, & tratar das obras de misericordia.

E senão diganos nosso Evangelho qual foi a primeira acção, que fes no mũdo o Redẽptor, & Restaurador delle? A primeira acção, q Christo fes em pondo o pé em terra, foi partirse pera as montanhas de Judea, a curar, como dissemos, hũ menino enfermo. Não he frase minha, senão do Cardeal Toledo, que fecha, & confirma todo este discurso. *Mira Christi, & Matris visitatio attulit Ioanni peccati medicinam*. Esta visita de Christo, & sua Mãy santissima foi como visita de Medico soberano, que curou a enfermidade de S. Ioaõ, & lhe trouxe a medicina do peccado. Tam proprio he de quem ha de restaurar mundos, con-

sagrar

ſagrar a primeira acção á cura, & ao remedio dos enfermos . Mas como não ſaõ menos de Deos os fins, que os principios, & nas profecias, & nos prognoſticos nos enſina a fé a dizer. Deos ſobre tudo: peçamos á Divina Mageſtade ſeja ſervido proſperarnos eſtas bem fundadas eſperanças , & ouvir os ſuſpiros,& gemidos ja canſados deſte enfermo, & afligido Braſil, & para que mais efficazmente alcancemos o deſejado deſpacho deſta tam juſta petiçaõ, tomemos por valedora a Virgem Mãy do meſmo Deos,porque hoje ſe começou a diſpençar a primeira graça,para que nos alcance eſta,offerecendolhe tres Ave Marias.